

## O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Adna Bernardo da Costa <sup>1</sup>  
Silvana Neves do Nascimento <sup>2</sup>  
Uiara Apolinário de Oliveira <sup>3</sup>  
Ana Paula Diniz Gomes <sup>4</sup>  
Janaina Palmeira Paiva da Silva <sup>5</sup>  
Silvana Neves do nascimento <sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A experiência relatada tem o objetivo de descrever a vivência do programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, localizada no município de Campina Grande. As atividades foram orientadas pela professora doutora Valdecy Margarida da Silva, responsável como coordenadora do subprojeto do programa na escola mencionada, e pela professora mestre Silvana Neves Nascimento que se responsabilizou como preceptora das alunas residentes nas regências realizadas em sua turma do 5º ano do Ensino Fundamental I.

O programa da Residência Pedagógica é uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores fomentada pela CAPES com o objetivo de aprimorar a prática profissional de licenciandos a partir da metade do curso de graduação de instituições de ensino superior (IES) por meio da imersão dos mesmos em escolas de educação básica. Considerando a intencionalidade das ações do projeto, a universidade é incumbida de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [adna.costa@aluno.uepb.edu.br](mailto:adna.costa@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Mestre pelo curso de Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Preceptora da residência pedagógica UEPB, [sil.lena@hotmail.com](mailto:sil.lena@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [u\\_iara\\_oliveira@aluno.uepb.com.br](mailto:u_iara_oliveira@aluno.uepb.com.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ana.paula.gomes@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.paula.gomes@aluno.uepb.edu.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [janaina.paiva@aluno.uepb.edu.br](mailto:janaina.paiva@aluno.uepb.edu.br).

<sup>6</sup> Professora orientadora: Mestre pelo curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Preceptora da Residência Pedagógica UEPB, [sil.lena@hotmail.com](mailto:sil.lena@hotmail.com).

coordenar, orientar as ações em conjunto com a escola e de desenvolver a formação necessária para a prática.

Compreende-se, então, a importância de estabelecer conexões entre teoria vivenciada academicamente com a prática que o ambiente escolar – campo de atuação do(a) docente – pode propiciar ao licenciando em formação. A prática é por excelência a culminância da vivência dos fundamentos teóricos vistos e estudados na academia. Acerca disso, Poladian discorre o seguinte:

Observa-se nas práticas correntes que há um grande distanciamento entre os discursos acadêmicos e a ação realizada nas escolas, sendo esse um importante obstáculo a ser ultrapassado na estrutura e organização dos cursos de formação inicial. O cotidiano da escola distancia-se das aulas e do currículo estritamente acadêmico que normalmente é planejado e desenvolvido nas universidades.

O subprojeto em questão teve início no ano de 2020, a partir do mês de outubro na escola referida, inicialmente com uma turma do 4º ano e, a partir de 2021, teve continuidade com a turma de 5º ano do Ensino Fundamental, possibilitando a vivência de 3 (três) módulos da regência, que consistiram em encontros formativos, reuniões de planejamento, planejamento das aulas e a regência em sala de aula. Todas as vivências relatadas neste trabalho obedeceram à modalidade de ensino remoto em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19, “infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” (BRASIL, 2021).

## **METODOLOGIA**

Como todo o programa da Residência Pedagógica vem sendo vivenciado de forma remota, requereu adaptações de modo que recursos e equipamentos digitais se tornaram a principal ferramenta que possibilitou a realização de encontros de forma síncrona (quando todos(as) participam simultaneamente) e assíncrona (quando a participação se dá em diferentes momentos, sem a necessidade de todos(as) estarem conectados no mesmo espaço virtual) para formações e execuções da regência.

Os três módulos da residência consistiram em formações realizadas em encontros semanais pela plataforma Google Meet, com a presença das alunas residentes, da professora preceptora e da coordenadora e contando com a participação de professores(as)

convidados(as) da UEPB e de outras instituições. As formações mencionadas objetivaram trabalhar as questões voltadas para a alfabetização e letramento, matemática, projetos em sala de aula, assuntos relacionados à educação para as relações étnico-raciais e para promoção em igualdade de gênero, dentre outras temáticas relevantes à preparação para a prática na regência.

A respeito de formação, Proença (2009, p. 5) discorre que:

“O verbo “formar” (do latim *formare*, de forma) significa, segundo Silveira Bueno, “criar, modelar, constituir, reunir os elementos, as partes de um todo, dando-lhes a aparência, o exterior; imaginar, criar o seu estilo, a sua maneira de expressar; dar a alguém os conhecimentos necessários para o desempenho de uma carreira, um ofício” (1965:1443). Na sequência, “formar-se é constituir-se, completar-se nos estudos, nas técnicas necessárias a seu ofício, educar-se, criar-se” (1965:1443). Formar-se é buscar a própria identidade, enquanto sujeito e membro de um grupo.

Dessa forma, a formação tem o papel de preparar, nestas circunstâncias, o(a) graduando(a), estudante do curso de licenciatura para atuar e desenvolver ações em sala de aula, assumindo a regência que deve desempenhar, como requisito do programa. Ademais, as formações promovidas pelo programa vivenciado em questão visam à garantia de conteúdos específicos no currículo voltados para a área de conhecimento, de forma interdisciplinar e fundamentada na educação.

Os primeiros encontros tiveram o intuito de dar encaminhamentos iniciais, bem como de estudar materiais e teorias acerca de alfabetização e letramento, tendo como ferramenta de apoio a plataforma do Google Classroom através dos e-mails institucionais disponibilizados pela Universidade Estadual da Paraíba. A plataforma foi utilizada durante todo o programa como repositório de materiais teóricos e de apoio, textos de aprofundamentos, pautas, planejamentos e encaminhamentos gerais acerca da residência, relatos de atividades e de experiências vivenciadas ao longo dos módulos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como a educação ocorreu durante grande parte do programa de maneira remota – tendo retornado de forma híbrida apenas na segunda metade do ano 2021 para os alunos e profissionais das escolas municipais –, às segundas-feiras as aulas ocorriam através da plataforma do Google Meet a partir das 13 horas. A professora e as residentes participavam juntamente aos alunos de forma virtual. Assim, o plano de ação foi

desenvolvido em duplas, trios e individualmente pelas residentes seguindo o conteúdo programático da série da turma com o auxílio das professoras preceptora e coordenadora. As atividades e as explicações de como desenvolver cada uma delas foram postadas no grupo da turma no WhatsApp pelas mesmas durante todos os dias da semana. As atividades também foram postadas na sala da turma de quinto ano A no Google Classroom.

Entretanto, em meio a um contexto de educação remota em decorrência da pandemia do novo coronavírus, muitas crianças da turma se encontram em condições socioeconômicas não favoráveis ao desenvolvimento de atividades educacionais escolares desenvolvidas à distância. Nesse cenário, é possível observar através da entrega de atividades realizadas e pelo relato das crianças e de familiares que participam do grupo no WhatsApp (principal ferramenta de comunicação entre a instituição escolar e os(as) alunos(as) e seus familiares) que há a ausência de acesso à internet entre algumas delas; algumas compartilham e/ou usam o celular de algum membro da família e outras não tem acesso a equipamento digital que possibilite o acesso às aulas e a realização das atividades propostas diariamente. Ademais, muitas vezes, os(as) alunos(as) não têm auxílio/apoio pedagógico em casa, não conseguindo responder sozinhas às atividades.

Nesse sentido, as desigualdades sociais se mostram como obstáculo ao acesso à educação, seja por meio da falta de equipamentos, internet, estrutura familiar, meios de subsistência. A respeito de como as disparidades econômicas e sociais se constituem enquanto desigualdades educacionais, Arroyo declara:

Ao pensamento sócio-pedagógico mais crítico das últimas décadas devemos ter levado as análises das desigualdades educacionais para além dos supostos determinantes intraescola e intrassistema, para os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero, raça, etnia, campo, periferia. Avançando até as determinações dos padrões de poder, trabalho, acumulação, concentração-exclusão da terra e da renda. Sabemos mais sobre como esse conjunto de desigualdades históricas condiciona as desigualdades educacionais. (2010, p. 1383)

Desse modo, a Residência Pedagógica tem se organizado em meio a contextos de desigualdades, objetivando promover ações significativas juntamente à professora preceptora para a turma, propiciando engajamento entre os(as) alunos(as) a fim de que possam, apesar das dificuldades apresentadas, ter acesso à educação; interagir mais nas aulas remotas; não perder o contato com a escola de modo que pudesse constituir uma evasão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica representa, por excelência, a antecipação das experiências que o(a) docente poderá vir a vivenciar, após a conclusão do curso; se constitui como o campo próprio da prática em que evidencia todas as aprendizagens do(a) graduando(a), as concepções de educação e ensino que este(a) tem acerca da prática docente; bem como propicia a ação-reflexão, processo indispensável para aprimorar-se enquanto profissional.

Deste modo, a Residência Pedagógica vem se mostrando imprescindível como contribuição para a prática docente antecipada, especialmente no contexto pandêmico atual, cujo qual nos coloca da forma mais evidente possível frente às maiores dificuldades e às desigualdades sociais que impactam diretamente na eficiência da educação que pode ser proporcionada, postas as circunstâncias já mencionadas anteriormente.

Assim sendo, elucida-se que a educação vivenciada de forma remota não é a educação ideal, mas a educação possível em termos de contexto social e sanitário, onde o contato social tem se mostrado como risco de contágio da Covid-19 e que manter o distanciamento social e ter diariamente esse contato e essa exposição às telas tem sido a forma mais viável e segura de manter-se longe da contaminação do vírus.

O ensino remoto vem sendo o desafio diário de professores(as), pais e alunos(as) que ainda persistem e acreditam em educação de qualidade e tem sido, também, para as alunas residentes, uma nova perspectiva de educação, a qual vem fazendo com que adaptemo-nos à nova realidade, pensemos em planejamento e desenvolvimento de atividades adequadas às possibilidades atuais, de acordo com as diferentes realidades sociais de cada estudante da turma do quinto ano A, que é nosso campo de ação.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Educação básica, Ensino remoto.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Nossos agradecimentos à CAPES por propiciar a experiência de forma mais aprofundada na

educação básica e à UEPB por acolher o programa e possibilitar a formação necessária para a vivência relatada.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADES: À PROCURA DE NOVOS SIGNIFICADOS. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, Out.-Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRASIL. **O que é a Covid-19?** MINISTÉRIO DA SAÚDE. 08 de abril de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIFESP: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA. In: **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/ESTUDO%20SOBRE%20O%20PROGRAMA%20DE%20RESID%20ANCIA%20PEDAG%20GICA%20DA%20UNIFESP%20UMA%20APROXIMA%20ENTRE%20UNIVERSIDADE%20E%20ESCOLA.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. “**A construção de um currículo em ação na formação do educador infantil**”. De Alice a Alice: relatos de experiências no país das maravilhas da docência”. PUCSP, 2009. 205p. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.